



ANTIGOS ALUNOS RECORDARAM VELHOS TEMPOS

Mais memórias no álbum do Seminário de São José

Durante o jantar de confraternização dos antigos alunos do Seminário de São José dominaram as memórias dos tempos de estudantes, mas no final do convívio a actualidade também marcou presença. Com um gesto solidário foi angariada uma verba para ajudar as vítimas da catástrofe que assolou o Japão

As faces mudaram muito desde a fotografia de grupo captada em 1953, mas as memórias não se perderam no decorrer das décadas. Os antigos alunos do Seminário de São José juntaram-se num jantar convívio para acrescentar mais uma página ao álbum antigo.

O seminário, um dos estabelecimentos de ensino em língua portuguesa, funcionava em regime internato para os alunos que pretendiam seguir o sacerdócio e de externato, começou por recordar Hermann Castilho, que estudou entre 1954 e 66 naquela escola.

“Estudávamos todos no externato”, referiu ao JTM o ex-aluno olhando para o punhado de colegas que se ia juntando para partilhar lembranças que guardam desde a época em que abriam os cadernos nas salas de aula.

Juntamente com Rufino Ramos, que andou no seminário entre 1954 e 1966, chegou a frequentar o curso de Filosofia numa espécie de excepção para os alunos do externato. Era ministrado com a força do Latim, disseram os antigos colegas, sublinhando que o estudo das línguas era uma aposta da escola.

“Foi uma experiência árdua. Três anos muito difíceis”, não esconde Rufino Ramos quando se refere ao curso. “O nosso nível de Latim não se comparava com o dos alunos do internato, mas conseguimos ultrapassar as dificuldades. No final do ano quando nos perguntaram se queríamos o exame em Latim ou Português, decidimos Latim”, explica. “Havia quem por brincadeira nos dissesse que tínhamos meio caminho andado para sermos padres”, ri-se.

Tal não aconteceu. O êxito no Latim e também no Português devem-no em parte aos docentes, afirmam. “Foram tempos muito proveitosos. Os professores eram muito bons. Geralmente eram padres seculares que vinham de Portugal, (...), mesmo doutorados”, salienta Rufino Ramos.

Por considerar que o seminário tinha uma formação ao nível dos liceus de língua portuguesa da época, Hermann Castilho fala com uma ponta de desilusão quando recorda o momento em que não lhes foi dada a equivalência para prosseguir os estudos na universidade. “Nunca nos sentimos inferiorizados. Podíamos ser mais fracos em Física porque não tínhamos um laboratório, mas em línguas não”, reforça o ex-aluno. “Em línguas e em matemática”, acrescenta Rufino Ramos que mais tarde se formou em Gestão de Empresas.

Mas as comemorações do dia de São José não se fizeram de mágoa. Volvidas longas décadas, as histórias de miúdos ainda tomam lugar. Os acampamentos em Coloane ou os passeios até aquela vila durante a maré cheia fazem parte dos episódios arrecadados nos livros da vida.

Os momentos ganham ainda mais movimento quando falam dos campeonatos inter-escolas. “Era uma animação. As quatro instituições de ensino em português envolviam-se em desportos animados, sobretudo no Hóquei, e chegámos a ter equipas campeãs em atletismo”, relembra Rufino Ramos.

Traquinices não contam muitas, uma vez que imperava a disciplina, reiteram. No entanto lá deixam escapar um ou outro episódio. “As nossas actividades eram subir às árvores de fruto”, confessa Rufino. “Pequenos furtos que a PJ não via”, ri-se Hermann Castilho apontando para o colega Sebastião Rosa aluno do seminário entre 1948-59, que mais tarde fez carreira na Polícia Judiciária.



- HOME
- PRIMEIRA
- OPINIAO
- LOCAL
- DESPORTO
- ACTUAL
- ENTRETENIMENTO
- CAMBIOS
- TEMPO
- ÚLTIMA
- PUBLICIDADE

JTM Online

- EDIÇÕES ANTERIORES

procurar JTM



© CREATIVE MACAU



larue rez carreira na Função Judiciária.

O seminário de São José deixou de existir na década de 70, mas dezenas de antigos alunos continuam a partilhar as histórias que cresceram naquela escola, a qual garantem lhes deu uma boa formação moral e bases para seguirem o futuro.

No sábado, durante um jantar de confraternização, organizado pela Associação dos Antigos Alunos do Seminário de São José, e o qual contou com a presença do Bispo da diocese de Macau, D. José Lai, foram também angariadas 6.660 patacas para ajudar os sinistrados do sismo e tsunami que devastaram o Japão.

O apelo foi lançado pelo antigo aluno João Manuel Ambrósio e secretário do Conselho Geral da Cruz Vermelha em Macau, associação que enviará a verba angariada à instituição homóloga do Japão, através da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, avançaram ao JTM.

D. José Lai também respondeu ao apelo. O bispo de Macau recordou ainda ao JTM D.

José da Costa Nunes que fundou em 1931 o Colégio Diocesano de São José com auxílio da direcção do Seminário de São José. “Falou com o reitor do seminário para criar um estabelecimento de ensino para as pessoas de língua chinesa, porque para padres só existia [ensino] em português”, explicou notando que foi um trabalho importante.

O Colégio Diocesano de S. José também esteve em festa no fim-de-semana com um leque de actividades para comemorar os seus 80 anos de existência (ver peça ao lado).

F.A.

[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#)



[HOME](#) . [E-MAIL SERVIÇO GERAL](#) . [E-MAIL SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS](#) . [FICHA TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

[Compras com Descontos](#)

Compras com descontos incríveis. Até 70% de desconto. Aproveite!

[Jogo de Xadrez Online](#)

Diversão Garantida! Jogue o Jogo de Estratégia Mais Famoso do Mundo.

Anúncios Google

Copyright (c) Jomal Tribuna de Macau, All rights reserved
Design and maintainence by [Directel Macau Ltd](#)